

A terra onde os sonhos não têm vez

Do vermelho brasa original, o sangue carmesim marca e simboliza esse terreno
Das riquezas tão vezes cantadas, sobra-se apenas o calor nativo intrínseco a cada ser
Dos verdes abundantes que permeavam o solo abençoado, mata seca, mata burro

De fato... ha mais coisas entre o azul do céu e do mar do que sonha nossa vã brasileirice

Nessa terra sem tempestade, vulcão ou furacão
Cria-se uma indústria própria de autodestruição
Onde a vida vale menos que o idolatrado capital
Jazem epitáfios com escritos de maneira natural

Onde o moleque sonha em ser um ídolo nacional
Suas utopias se esvaem perante o interesse irracional
Quando se culpa o destino ao invés do ato em questão
Apenas mostramos ao mundo inteiro o cultivo da ilusão

De fato... ha mais coisas entre o vermelho da brasa e do sangue do que sonha nossa vã inocência

Dos verdes inférteis que fecundam o solo castigado, a ruína se alastra sem pedir permissão
Das riquezas nunca mais vistas, sobra-se apenas o frio inerente daquele que perdeu alguém
Do vermelho brasa original, vemos apenas a centelha que cintila a vida... vida seca, vida dura